

ARTIGOS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE POUPANÇA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL AUSÔNIO ARAÚJO EM CURRAIS NOVOS - RN

FINANCIAL EDUCATION IN SAVINGS DECISIONS: A CASE STUDY AT THE AUSÔNIO ARAÚJO MUNICIPAL SCHOOL IN CURRAIS NOVOS - RN

RESUMO

Valdemir Galvao de Carvalho
professorvaldemir@hotmail.com
Doutor em Ciências Contábeis
- Programa Multiinstitucional
e Inter-Regional UnB/UFPB/
UFRN. Professor Adjunto da
Universidade Federal do Rio
Grande do Norte (UFRN). Natal
- RN - BR.

Maria Olivia Caline de Lima
olivia2011.2@hotmail.com
Bacharel em Ciências
Administrativas. Universidade
Federal do Rio Grande do
Norte. Natal - RN - BR.

Maria Girliane Milena de Lima
girlianemilena2015.1@gmail.com
Bacharel em Ciências
Administrativas. Universidade
Federal do Rio Grande do
Norte. Natal - RN - BR.

Palloma Dejaine Batista Alves
alvespalloma@outlook.com
Bacharel em Ciências
Administrativas. Universidade
Federal do Rio Grande do
Norte. Natal - RN - BR.

Beatriz Silva de Carvalho
bcarvalho_@hotmail.com
Bacharel em Psicologia pelo
Centro Universitário do Rio
Grande do Norte -Uni-RN.
Natal - RN - BR.

O estudo verificou a influência do ensino da educação financeira nas decisões de poupança sobre o comportamento dos alunos das turmas do 5º ano da Escola Municipal Ausônio Araújo, por meio da implementação do projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, intitulado “Educação Financeira nas Escolas”. O universo compreende turmas do 5º ano, e a amostra foi composta por 180 alunos, sendo 45 participantes do projeto implementado nos anos de 2018, e 45 no ano de 2019, e um grupo de controle com 45 não participantes do projeto no ano de 2018, e 45 no ano de 2019. Para a análise dos dados, foi utilizado um questionário estruturado em escala de Likert e o teste de diferença de média não paramétrico de Wilcoxon. Os resultados sugerem que os grupos que participaram das aulas de educação financeira nos anos de 2018 e 2019 apresentaram um maior conhecimento em relação às respostas das proposições do que o grupo de controle. O projeto é relevante e contribui com a tomada de decisão referente à vida financeira dos alunos. Porém, em relação ao domínio das habilidades financeiras, os alunos apresentaram dificuldades e limitações para a tomada da decisão, evidenciando a importância de maior diálogo sobre o assunto no lar e nas relações interpessoais. Além disso, houve maior compromisso e iniciativa por parte do Ministério da Educação em relação à implementação efetiva da educação financeira nas escolas em âmbito nacional.

Palavras-chave: educação financeira; poupança; renda.

ABSTRACT

The study verified the influence of the teaching of financial education in saving decisions on the behavior of students of 5th-

grade classes of the Ausônio Araújo Municipal School, based on the implementation of the extension project of the Federal University of Rio Grande do Norte, entitled “Education Financial in Schools”. The universe comprises 5th-grade classes, and the sample consisted of 180 students, with 45 participating in the project implemented in 2018 and 45 in 2019, and a control group with 45 not participating in the project in 2018 and 45 in 2019. For data analysis, a structured Likert scale questionnaire and Wilcoxon non-parametric mean difference test were used. The results suggest that the groups that participated in financial education classes in 2018 and 2019 had more knowledge regarding the answers to the propositions than the control group. The project is relevant and contributes to decision-making regarding the students' financial lives. However, concerning the domain of financial skills, the students had difficulties and limitations in decision making, highlighting the importance of further dialogue on the subject at home and in interpersonal relationships. In addition, there was a higher commitment and initiative from the Ministry of Education regarding the effective implementation of financial education in schools nationwide.

Keywords: financial education; savings; income.

1 INTRODUÇÃO

A importância da Educação Financeira (EF) tem despertado o interesse em nível mundial, uma vez que ter a ciência sobre a melhor forma de gerenciar os recursos financeiros torna-se fundamental e necessário. O estudo sobre a educação financeira teve sua origem na proposição, em 2003, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), influenciada pelo interesse de seus países membros, o projeto intitulado *Financial Education*, com o objetivo de desenvolver pesquisas e gerar relatórios para fornecer informações e sugestões aos formuladores de políticas públicas

dos países-membro para que pudessem melhorar a educação financeira e a conscientização dos cidadãos (SOUZA, 2015).

A educação financeira possibilita um comportamento mais consciente no que se refere à gestão dos rendimentos do consumidor, em relação às suas decisões de poupança, bem como em relação às aplicações de investimentos que podem ser realizadas. Sendo assim, a educação financeira desenvolve competências que ajudam os indivíduos a tomarem decisões acertadas e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais. Contribuindo para que haja maior integração entre os indivíduos na sociedade e possibilitando a ascensão de um mercado mais competitivo e eficiente (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

A atual instabilidade financeira do país apresenta uma realidade complexa no que se refere à economia, devido a diversos fatores como a crescente taxa de desempregos, o endividamento das famílias, a redução do poder de compra, entre outros. Assim sendo, é fundamental a necessidade de levar para o ensino de base as discussões que contribuam com o comportamento consciente do indivíduo em relação ao uso dos recursos financeiros. Corroborando, Araujo e Calife (2014) enfatizam que a história da educação financeira no Brasil precisa ser entendida no contexto das diversas etapas da evolução da educação no país; os autores destacam o papel da estabilidade econômica e monetária, as condições do mercado de trabalho, a evolução do mercado de crédito e o papel da informação para aprimorar o acesso dos consumidores às orientações financeiras. Desse modo, a educação financeira torna-se essencial para que a sociedade saiba como se comportar diante das diversas mudanças tanto econômicas, quanto demográficas, sociais e políticas, em face da evolução e do crescimento do mercado financeiro brasileiro.

Ademais, as mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas elevaram a complexidade dos serviços financeiros. Porém, a insuficiência de conhecimento sobre o assunto, por parte da população, compromete as decisões no

que se refere às finanças no cotidiano dos indivíduos. Sendo assim, a educação financeira torna-se um meio importante para que os indivíduos se comportem em relação às decisões de usos dos recursos financeiros. Nesse sentido, percebe-se que essa é uma temática extremamente relevante pelo fato de possibilitar o discernimento necessário para lidar com as finanças pessoais de forma consciente.

Levando em consideração que o ensino de educação financeira nas escolas regulares é pouco tratado no Brasil, o que distancia as crianças e os jovens de um conhecimento de grande relevância no contexto econômico atual, esse é um fator fundamental para conscientizar os indivíduos acerca da necessidade de economizar e saber administrar bem o seu dinheiro, para a obtenção de um consumo menor do que a renda, poupando para contribuir com o crescimento profissional e pessoal. Nesse sentido, Powell e Silva (2013) destacam que a importância de investigar o tema está em entender a pertinência da educação financeira na formação dos estudantes e também na maneira que o ensino sobre o tema em questão ocorrerá no ambiente escolar.

Diante do acima exposto, este estudo tem por finalidade analisar a influência do ensino da educação financeira nas decisões de poupança sobre o comportamento dos alunos participantes do projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte intitulado “Educação Financeira nas escolas”, sendo este executado em turmas do 5º ano da Escola Municipal Ausônio Araújo, situada na cidade de Currais Novos/RN. Desse modo, considerando as implicações que a relação com o dinheiro proporciona, a pesquisa procura investigar o seguinte problema de pesquisa: **como o ensino da educação financeira pode influenciar no comportamento das decisões de poupança dos alunos?**

O presente artigo está dividido em cinco seções, incluindo a introdução. A segunda seção é o referencial teórico, que aborda a educação financeira nas escolas, identificando estudos nacionais e internacionais que contri-

buíram para a formação de evidências. A terceira seção aborda o método de pesquisa aplicado ao estudo, alinhada à quarta seção que traz a análise e a discussão dos resultados. E, por fim, a quinta apresenta as evidências obtidas por meio das considerações finais juntamente com as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diversos estudos têm evidenciado a importância da educação financeira nas escolas como forma de contribuição para a formação do indivíduo consciente acerca da formação poupança e da renda. Neste sentido, este estudo teve como subsídios teóricos as contribuições de vários autores, entre eles: Fox, Bartholomae e Lee (2005), Souza, Fialho e Otani (2007), Gnan, Silgoner e Weber (2007), Savoia, Saito e Santana (2007), Negri (2010), Reifner e Schellhowe (2010), Vieira, Bataglia e Sereia (2011), Souza (2012), Powell e Silva (2013), Saleh e Saleh (2013), Roquette, Laureano e Botelho (2014), Araújo e Calife (2014), Souza (2015), Silva *et al.* (2017), entre outros.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Entender economia e suas ramificações faz-se necessário, visto que a educação financeira é um suporte importante para a tomada de decisão dos indivíduos. A instabilidade financeira que o Brasil enfrenta torna ainda mais importante a discussão do tema em salas de aulas; conhecer mais sobre o assunto vai possibilitar atitudes mais conscientes no que diz respeito à gestão dos recursos financeiros.

De acordo com Roquette, Laureano e Botelho (2014), em uma era em que os mercados financeiros crescem e desenvolvem-se com muita rapidez, é necessário que a população esteja preparada para tais mudanças. Produtos e serviços financeiros mais complexos exigem consumidores mais letrados, pois representam maiores desafios para as famílias. Entretanto, é preciso que seja dada a devida importância a essa questão, pois, uma vez que há indiví-

os como conhecimento na área, melhor será a adaptação deles às transformações do mercado.

Diante disso, a educação financeira passou a ser vista como um fator importante em países desenvolvidos. A esse respeito Vieira, Bataglia e Sereia (2011) afirmam que países desenvolvidos, como os Estados Unidos, implementaram a disciplina de educação financeira nas grades curriculares das escolas secundárias, e o Reino Unido tem a disciplina ofertada em caráter facultativo nas escolas, mas a oferece, via mercado, pelos vários setores econômicos, como pelas instituições financeiras. Dessa forma, a inserção da educação financeira nas escolas torna-se relevante, pois, por meio dela, o indivíduo passa a adotar comportamentos e habilidades que facilitam a tomada de decisão.

A educação na área de finanças traz uma contribuição relevante no que se refere à organização financeira, seja pessoal, familiar e/ou jurídica. Com relação a isso, estudos defendem que, com grandes mudanças em um curto espaço de tempo, é fundamental que seja dispensada atenção à forma com que os indivíduos estão interagindo com elas. A qualidade das decisões financeiras particulares pode influenciar em toda a economia, e estão intimamente ligados a essa questão problemas como a inadimplência, o endividamento familiar e a falta de capacidade de planejamento em longo prazo (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Nesse sentido, Vieira, Bataglia e Sereia (2011), ainda, consideram que a má administração das finanças pessoais influencia diretamente na economia de modo geral, e essa situação acontece por não se ter conhecimento necessário de como melhor administrar os recursos. A partir do momento em que o sujeito passa a se comportar de forma consciente ao aplicar seu dinheiro, a sua realidade financeira passa por mudanças positivas, favorecendo uma melhor situação econômica.

Ademais, é visto que a sociedade contemporânea precisa adaptar-se à nova realidade e procurar meios que proporcionem uma melhor adequação a essa situação atual, pois são muitas as mudanças, e aprender a melhor

forma de lidar com elas torna-se fundamental. Para Savoia, Saito e Santana (2007), os indivíduos precisam dominar um conjunto extenso de propriedades formais que propicie uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas interrelações.

Nesse sentido, o domínio de parte dessas propriedades é adquirido por meio da educação financeira, que é compreendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos sujeitos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

No contexto atual, a sociedade enfrenta constantes transformações que influenciam direta ou indiretamente comportamentos, decisões e atitudes. Diante disso, um dos fatores que está relacionado a essas mudanças é o econômico, uma vez que é a economia que move o mundo, a possibilidade de novas tecnologias por meio dos recursos financeiros investidos no desenvolvimento tecnológico, gerando mais evoluções, culminando, assim, em um mundo cada vez mais globalizado.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO

Nessa perspectiva, levando em consideração a atuação da educação financeira em países estrangeiros, segundo Fox, Bartholomae e Lee (2005), existem diversas iniciativas nacionais de educação financeira nos Estados Unidos da América (EUA), muitas delas lideradas por agências federais, como a *National Partners for Financial Empowerment* (NPFE) que incluem “organizações de consumidores e da comunidade, empresas, instituições, governos federais, estaduais, locais e grupos dedicados a ajudar a melhorar habilidades pessoais. Para Fox, Bartholomae e Lee (2005), as agências fe-

derais servem como parceiros de coalizão, entre eles: Departamento do Tesouro dos EUA, Departamento do Trabalho dos EUA; *Federal reserve System* (FED); e a *Securities and Exchange Commission* (SEC). Desse modo, o aumento pelo interesse na educação financeira culminou com a criação do Gabinete de Educação Financeiro do Departamento do Tesouro Americano.

Nos EUA, há várias iniciativas de educação financeira destinadas a estudantes em idade escolar. O *Bankers Association Consumer* tem apoiado a educação financeira dos jovens nas escolas públicas e, nos últimos anos, 50 organizações que promovem a educação financeira para crianças receberam 170 bolsas, somando-se o total de \$ 5,5 milhões do *Manhattan Foundation Chase* com a finalidade de aumentar literatura financeira infantil (FOX; BARTHOLOMAE; LEE, 2005). Por outro lado, Reifner e Schelhowe (2010) defendem que a educação financeira é um complemento da educação econômica tradicional, e não um substituto, tratando-se, portanto, de um acréscimo de competência financeira aos objetivos do ensino econômico. Ainda, de acordo com os autores, grande parte das atuais discussões em torno da

educação econômica na Alemanha e na América do Norte gira em torno, exatamente, dessa questão: incluindo conhecimento financeiro, alfabetização financeira e capacidade financeira como metas para a educação econômica.

Corroborando o assunto, o estudo realizado por Gnan, Silgoner e Weber (2007) sugere que o conceito de educação econômica e financeira pode ser definido de maneiras muito diferentes, pois os programas educacionais disponíveis são projetados para influenciar a tomada de decisão individual, a interação entre os agentes econômicos ou a atitude dos indivíduos em relação ao ambiente socioeconômico. Além disso, as instituições que executam programas educacionais podem fazê-lo por uma ampla gama de razões, que, por sua vez, determinam quais áreas de conhecimento ou habilidades eles esperam desenvolver e de que maneira. Portanto, levando em consideração os estudos supracitados, percebe-se que a Educação Financeira desperta discussões relevantes em nível internacional, mesmo que por perspectivas diferentes; porém, acrescentando ideias relevantes a respeito do tema. A seguir, alguns estudos internacionais relacionados ao tema estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Estudos internacionais sobre educação financeira

Autor(es)/ano	Objetivo / Metodologia / Resultados
Santiago (2015)	O objetivo principal é descrever a forma como a educação financeira está sendo implementada em Portugal. Foi verificado que a formação de professores abrange um número muito limitado de docentes, que os materiais didáticos para utilização em sala de aula são ainda muito escassos e não são específicos para cada uma das áreas disciplinares, dificultando a seleção por parte de docente bem como a respectiva implementação. As investigações publicadas utilizam uma metodologia de investigação quantitativa, com base em questionários.
Xiao e Porto (2017)	Investigar os papéis da educação financeira, o comportamento financeiro e a capacidade financeira como fatores mediadores entre educação financeira e satisfação financeira. Estudo realizado na <i>University of Rhode Island Kingston</i> - EUA. A educação financeira pode afetar a satisfação financeira, uma medida subjetiva de bem-estar, por meio de variáveis de educação financeira, comportamento financeiro e capacidade financeira. A alfabetização financeira subjetiva, o comportamento financeiro desejável e o índice de capacidade são fortes mediadores entre educação financeira e satisfação financeira. Os resultados têm implicações para os profissionais de serviços financeiros tirarem vantagens de vários benefícios da educação financeira na aquisição de conteúdo, confiança em conhecimento e habilidade, e tomada de ação quando se comunicam com seus clientes. Implicações sociais: os formuladores de políticas em educação financeira do consumidor podem usar as informações para defender e promover programas de educação eficazes para melhorar o bem-estar financeiro do consumidor.

Wagner e Walstad (2019)	Investiga como a educação financeira no ensino médio, na faculdade ou no local de trabalho afeta o comportamento financeiro em curto e longo prazo de adultos. Dados do <i>National Financial Capability Study</i> (NFCS), Nebraska - EUA. A educação financeira parece ter efeitos geralmente insignificantes sobre os comportamentos de curto prazo para os quais há feedback e penalidades regulares e, portanto, maiores oportunidades de aprender fazendo. Se os consumidores não pagarem a fatura do cartão de crédito, eles receberão um extrato mensal mostrando as cobranças de juros e multas. A educação financeira parece ter efeitos mais positivos e mais fortes sobre os comportamentos de longo prazo, com feedback menos oportuno, e para os quais as consequências adversas não são totalmente percebidas até mais tarde na vida, portanto, aprender fazendo pode não funcionar.
Loerwald (2020)	Estudo realizado na Alemanha, com o objetivo de identificar a situação do ensino da educação financeira foi verificado que, devido à situação heterogênea entre os Estados, a educação financeira é parcialmente deficiente no sistema de ensino geral. No final de 2019, foi fundada a <i>Alliance for Economic Education Germany</i> como uma rede de professores, associações, negócios e ciências que tem por compromisso fortalecer a educação econômica, ancoragem suficiente no currículo técnico e didático e a formação de professores.

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

No Brasil, ainda há pouco estudos relacionados ao tema educação financeira. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular, em 2008, com o apoio da BM&FBOVESPA, com 1.809 pessoas, com diferentes perfis de renda e graus de escolaridade, em seis capitais do país, (Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador e Recife) teve o intuito de avaliar o grau de educação financeira da população brasileira, detalhando os diferentes temas relacionados: orçamento doméstico; hábitos de consumo e de poupança; relação com as instituições do sistema financeiro; conhecimento e percepção dos diferentes produtos financeiros e meios de pagamento. Foi verificado que o nível de educação financeira da população brasileira ainda é baixo, e que essa inferência apresenta similaridade com os resultados alcançados por outras pesquisas, no mundo, mesmo entre as populações de países economicamente desenvolvidos.

Ademais, o fator desencadeante para que a relação com a economia no Brasil tomasse proporções conflituosas foi a crise financeira mundial de 2008 que trouxe para os lares brasileiros constantes discussões relacionadas

à educação financeira, por vezes exaltando o consumo, fazendo análise da situação brasileira e das providências tomadas, referindo-se aos países mais atingidos do momento, entre outros (SALEH; SALEH, 2013). A partir disso, tornou-se fundamental a familiarização do brasileiro com o conhecimento financeiro, uma vez que a educação financeira nas escolas proporcionará habilidades para que o indivíduo saiba administrar seus recursos. O brasileiro enxerga um cenário econômico mutável, e entender como se comportar diante disso passou a ser importante e essencial. Com base no que foi dito, Negri (2010) considera a educação financeira como possibilidade para melhorar a problemática que reside no cenário financeiro dos adolescentes, na faixa etária entre 14 e 18, e contribuiu para a formação crítica do cidadão, a melhoria do meio ambiente, como também para tornar cidadãos conscientes, pois o futuro do país faz-se presente na educação que os jovens recebem.

Para tanto, de acordo com os estudos de Silva *et al.* (2017), os fatores sociais e educacionais são preditivos de bem-estar financeiro, ainda que o papel do conhecimento financeiro não possa ser negligenciado, porque tem um efeito benfeitor nas decisões dos indivíduos.

A partir de então, infere-se que o envolvimento dos pais e a escolaridade, entre outros fatores, têm papéis fundamentais na formação das características financeiras dos indivíduos. Além disso, características pessoais (gênero), características demográficas e de socialização (grupo familiar, renda), quando entendidas em conjunto, podem exercer influências sobre as atitudes financeiras de crianças e adolescentes. Para Vieira, Bataglia e Sereia (2011), a formação acadêmica em Contabilidade, Administração e Ciências Econômicas contribui para a melhor tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos, e que existem outras fontes de conhecimento relevantes, como a experiência prática e a família.

Portanto, cabe ao Governo Federal possibilitar que as escolas brasileiras possam ter em suas grades a disciplina de educação financeira, culminando, assim, na formação de sujeitos conscientes e capazes de tomar as melhores decisões em relação aos recursos financeiros e suas aplicações. A educação financeira é uma área do conhecimento importante dentro do âmbito escolar. Proporcionar aos alunos, logo no início de sua vida, informações sobre esse tema propicia um comportamento consciente por parte do indivíduo com relação aos recursos financeiros e suas aplicações. Porém, atualmente esse ensino caminha a passos lentos dentro das escolas. A seguir, alguns estudos relacionados ao tema estão apresentados no quadro 2.

Quadro 2 – Estudos recentes relacionados à educação financeira no Brasil

Autor(es)/ano	Objetivo / Metodologia / Resultados
Silva <i>et al.</i> (2017)	Verificar o nível da educação financeira de estudantes do ensino médio da rede pública, segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização. Pesquisa descritiva tipo <i>survey</i> e abordagem quantitativa. População compreendeu 4.698 alunos do ensino médio de 14 escolas da rede pública do município de Blumenau. No tratamento dos dados, foram empregados os testes de <i>kruskal-wallis</i> e qui-quadrado. Parte dos jovens não é obrigada a explicar aos pais em que estão gastando seus recursos; os alunos têm adquirido, em boa parte, conhecimentos financeiros com pais e parentes, há pouco diálogo no ambiente familiar sobre assuntos financeiros. O conhecimento financeiro advindo da escola é baixo.
Cordeiro, Costa e Silva(2018)	Expor o cenário atual da Educação Financeira no país, ressaltando a importância dessa temática no currículo escolar e na formação consciente dos estudantes quanto a atos de caráter financeiro. Estudo bibliométrico dos documentos oficiais que trazem algo sobre esse tema, apresentando de forma cronológica desde o seu formal surgimento. Constatou-se que a Educação Financeira é um tema relativamente novo no contexto escolar do Brasil. Analisou-se, também, uma coleção de livros didáticos e as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o intuito de perceber o grau de importância dada a esse assunto. É notório que os livros didáticos precisam melhorar muito no sentido de fornecer maior suporte aos docentes, proporcionando uma melhor orientação financeira aos discentes. A Educação Financeira ainda tem muito a contribuir dentro do ambiente escolar e, conseqüentemente, na construção de gerações futuras mais responsáveis quanto às finanças.
Quintana e Pacheco (2018)	Verificar a percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e uso no planejamento do orçamento familiar. A pesquisa foi desenvolvida com 55 alunos por meio da aplicação de um questionário. O resultado sugere que, em relação às habilidades financeiras, os alunos não se encontram preparados para as tomadas de decisões necessárias para uma vida financeira controlada e segura, e que precisam adquirir informações sobre finanças, não somente no âmbito familiar, mas em outros ambientes que possam auxiliá-los de forma eficaz nessas decisões. Ainda há poucas iniciativas por parte do Ministério da Educação (MEC), para incluir, no currículo escolar, conceitos e informações financeiras aos alunos.

Veiga e Olgin (2018)	Apresentar as definições presentes na legislação brasileira que apontam a importância de educar, financeiramente, os estudantes do Ensino Médio. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), existe a necessidade do desenvolvimento da temática Dinheiro, para que os educandos sejam capazes de negociar e buscar seus direitos. Complementa a Base Nacional Comum Curricular (2016), que o Tema Especial “economia, educação financeira e sustentabilidade” precisa ser desenvolvido ao longo do Currículo da Educação Básica, pois contribui para que a escola auxilie na formação de cidadãos conscientes e comprometidos.
----------------------	--

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

A implantação da educação financeira nas escolas é fundamental uma vez que pode trazer muitos benefícios para a sociedade, não somente para as crianças que estão dentro de sala de aula, visto que o conhecimento adquirido por esse sujeito será disseminado com sua família e amigos. Assim, haverá uma mudança de comportamento que trará resultados positivos para esses indivíduos que detêm informações sobre o assunto. Nesse sentido, vale ressaltar que, logo na infância, se as escolas oferecessem um ensino referente à educação financeira, as crianças aprenderiam a lidar com dinheiro no início de suas vidas. Essa possibilidade pode trazer uma interação entre os pais, seus filhos e a escola. Assim, um termo relativo ao processo de educação financeira é a socialização econômica, que lida com o estudo de como as crianças constroem conceitos econômicos, e em quais estágios de desenvolvimento eles são projetados. “ Socialização econômica é sobre o processo de aprendizagem financeira de jovens adultos para lidar com dinheiro, interação social, interação com os pais e a escola, e os aspectos demográficos da educação financeira.” (SILVA *et al.*, 2017, p. 287).

Desse modo, Silva *et al.* (2017) defendem que a inclusão das crianças nas práticas financeiras é importante, ou seja, quanto mais cedo ocorrer a inserção dos indivíduos no controle do seu dinheiro, melhor será o aprendizado sobre as decisões sobre gastos e economias na vida adulta. Além disso, o fator determi-

nante do indivíduo financeiramente consciente está relacionado à sua formação e educação. Porém, o envolvimento dos pais na educação financeira das crianças é um fator fundamental, pois não só a escola pode educá-las a esse respeito, como também, a família pode contribuir muito nesse sentido.

Para tanto, existe um projeto de lei que defende a implantação da disciplina de Educação Financeira na matriz curricular nacional no ensino fundamental e médio. O Projeto de Lei n.º 7.318, de 2017, entende que o crescimento do país só pode acontecer quando os alunos recebem informações significativas quanto a seu desenvolvimento financeiro, formação como cidadão atuante e comprometido com o desenvolvimento de seu país. O projeto enfatiza ainda que os alunos deveriam ter, como matéria obrigatória nas escolas da rede pública e privada, o estudo dos conceitos e das noções básicas da importância do planejamento financeiro.

Nesse sentido, o Projeto de Lei n.º 7.318, de 2017, aponta as seguintes alterações: Art. 26, §11: os currículos do ensino fundamental e médio devem abranger, obrigatoriamente, a matéria ‘Educação Financeira’. §12: a disciplina prevista no §11 deverá ser ministrada obrigatoriamente por profissional de contabilidade com inscrição principal ou suplementar ativa no Conselho Regional de Contabilidade do Estado onde está localizada a escola, podendo, inclusive, ser ministrada por técnicos em contabilidade, desde que tenham mais de 5 anos de inscrição ativa no conselho profissional, com comprovada prática profissional na função. Art. 36, item VI – passa a ser incluída a ‘Educação

Financeira' como instrumento de compreensão dos princípios básicos de economia.

Assim sendo, o Projeto de Lei n.º 7.318, de 2017, explana a preocupação com fatores que irão culminar nas aulas de educação financeira, como a qualificação dos professores que devem ser aptos a ministrar a disciplina, tendo conhecimentos comprovados na área. O projeto de lei ainda prevê a implantação da disciplina tanto no ensino fundamental, quanto no médio, isso traria uma formação que abrangeria crianças e adolescentes, dotados de conhecimento na área de finanças, sendo capazes de se comportar de forma mais consciente financeiramente.

A educação financeira nas escolas de nível infantil torna-se importante também pelo fator do consumo, a sociedade está cada vez mais consumista, é necessário educar as crianças e os jovens a economizar e não gastar de forma desenfreada.

Segundo Souza (2012), a criança pode ter desejos, ela não sabe que aquele desejo foi implantado nela, e não um desejo real. A propaganda convence sua mente que ter aquilo é urgente e, com o poder de transformar produtos supérfluos em necessidade, produzem crianças capitalistas, que terão grande chance de virem a ser jovens consumistas e materialistas sempre insatisfeitos com o que se tem e querendo sempre mais. Portanto, as influências das mídias sociais podem afetar o comportamento das crianças e dos jovens, tornando-se reféns do consumo, por isso a importância de educar esses indivíduos a economizar, a saberem o que significa poupar e o que isso irá proporcionar a eles no futuro. Esses sujeitos precisam entender como se dá o pro-

cesso de aquisição do dinheiro e o que fazer com ele, sem exageros e atitudes irreflexivas que podem culminar em situações indesejáveis em curto e/ou longo prazo.

3 METODOLOGIA

O estudo objetiva verificar os conhecimentos sobre a educação financeira dos alunos do ensino fundamental, da Escola Municipal Ausônio Araújo, situada no município de Currais Novos/RN, que participaram do projeto de extensão Educação Financeira na Escola, sob a coordenação e a orientação de professores e de alunos da UFRN/CERES. A metodologia utilizada foi o estudo de caso que envolveu as técnicas de coletas de dados, aplicação de instrumento de pesquisa estruturado em escala de *Likert*.

O universo foi compreendido pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Ausônio Araújo da cidade de Currais Novos/RN, e a amostra foi por conveniência, em face da participação no respectivo projeto, sendo composta por 180 alunos. Os grupos de observação foram 45 alunos participantes do projeto implementado no ano de 2018 e 45 alunos no ano de 2019, e os grupos de controle foram 45 alunos não participantes do projeto no ano de 2018 e 45 alunos no ano de 2019. Todos os alunos com idades entre 10 e 15 anos, do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Ausônio Araújo da cidade de Currais Novos/RN, sendo os grupos de observação as turmas que participaram do projeto e os grupos de controle de turmas que não estudaram sobre o tema educação financeira.

Tabela 1 – Distribuição dos grupo e amostras

Turma	Ano	Nº Observações	Projeto Educação Financeira
5º ano/Fundamental	2018	45	Sim, grupo 1 (observação)
5º ano/Fundamental	2018	45	Não, grupo 2 (controle)
5º ano/Fundamental	2019	45	Sim, grupo 1 (observação)
5º ano/Fundamental	2019	45	Não, grupo 2 (controle)

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Para a análise dos resultados, utilizou-se o teste de comparação de média, não paramétrico, de *Wilcoxon*. Para a análise e o tratamento dos dados, foi utilizado o software *Gret L* versão 1.7.1.

4 RESULTADOS

Na análise dos resultados, empregou-se estatística descritiva e o teste de comparação de médias não paramétrico de *Wilcoxon* com uso do software *Gret L* na versão 2020.a. A escolha pelo teste de *Wilcoxon* deu-se, devido ao tamanho da amostra, pois ela não apresentou uma distribuição normal.

4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

O estudo teve por objetivo verificar o conhecimento referente à educação financeira de alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Ausônio Araújo em Currais Novos-RN. A metodologia foi descritiva, com questionário em escala de Likert em duas amostras aleatórias de 45 alunos cada, com idades entre 10 a 15 anos, referentes ao 5º ano do ensino fundamental, participantes do Projeto de Extensão Educação Financeira nas escolas (grupo 1, observação) em 2018 e de uma turma do 5º ano não participante (grupo 2, controle). O mesmo ocorreu para o ano de 2019, conforme, a tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Dados Sociodemográficos (n = 45 por grupo)

Variáveis	2018	Grupo 1	Grupo 2	2019	Grupo 1	Grupo 2
Idade	10 anos	11%	73%	10 anos	3%	22%
	11 anos	67%	7%	11 anos	47%	39%
	12 anos	22%	7%	12 anos	27%	26%
	13 anos	0%	0%	13 anos	23%	5%
	14 anos	0%	0%	14 anos	0%	4%
	15 anos	0%	0%	15 anos	0%	4%
Gênero	Masculino	33%	47%	Masculino	43%	52%
	Feminino	67%	53%	Feminino	57%	48%

Fonte: dados da pesquisa (2021).

A tabela 2 demonstra que a maioria dos alunos são do gênero feminino, na idade de 11 anos. Os resultados da estatística descritiva realizada sugerem que os alunos participantes do projeto de extensão de educação financeira nas escolas no ano de 2018 (grupo 1) consideram importante economizar e fazer uma pesquisa de preço antes da compra. Setenta e cinco por cento (75%) guardam o dinheiro do lanche, e 93,75% poupam dinheiro pensando no futuro. Em relação aos alunos não participantes do projeto (grupo 2), apenas 68,75% consideram importante economizar dinheiro,

e 50% deles fazem alguma pesquisa de preço, enquanto 25% guardam o dinheiro do lanche, e 81,25% poupam pensando no futuro. Para o ano de 2019, os achados, também, foram semelhantes. Esses resultados sugerem, muito provavelmente, as implicações e motivações socioculturais e econômicas dos indivíduos participantes da pesquisa.

4.2 ESCALA DE LIKERT

O resultado do teste da escala Likert na tabela 3 demonstra evidências de que o grupo

1, que participou das aulas de educação financeira, apresentou maior relação nas respostas da proposições que o grupo de controle, como controlar os gastos imediatista e investir para maior obtenção de bens no futuro; discorda quanto a não pensar em guardar dinheiro para o futuro; manter sempre uma quantia em dinheiro para situações de emergência; discorda que, ao comprar um produto, busca adquirir aquele que sempre desejou, mesmo que seja o mais caro; no momento em que recebe dinheiro rapidamente, gasta com algo mesmo que não esteja precisando; anota os seus maiores sonhos e junta dinheiro para conseguir alcançá-los; na hora de comprar material escolar, procura um que seja de preço menos elevado; quando está precisando comprar, faz pesquisa de preço; quando vai ao supermercado com seus pais e vê algo que deseja muito comprar, entende quando os pais não podem comprar; ao receber moedas para comprar o lanche, prefere não gastar e juntar as moedas no cofrinho. Entretanto, é importante considerar, ainda, que, além das aulas de educação financeira, há questões relacionadas ao conhecimento prévio e à vivência dos participantes da pesquisa.

Tabela 3 - Síntese da Análise dos Resultados da Escala de Likert

Proposições	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Grupo	Ano
Pede que seus pais comprem coisas que o satisfaz no momento, mas esse gasto poderia ser investido para realização da compra de algo melhor no futuro.	14,29%	0,00%	7,14%	0,00%	42,86%	0,00%	42,86%	1	2018
	44,45%	11,11%	0,00%	11,11%	22,22%	11,11%	0,00%	2	
	61,00%	0,00%	35,00%	0,00%	4,00%	0,00%	0,00%	1	2019
	20,00%	0,00%	20,00%	23,00%	17,00%	0,00%	20,00%	2	
Não pensa em guardar dinheiro para o futuro, porque acha que ele está muito distante e economizar agora não vale a pena.	53,00%	20,00%	13,00%	7,00%	0,00%	7,00%	0,00%	1	2018
	67,00%	11,00%	11,00%	0,00%	11,00%	0,00%	0,00%	2	
	74,00%	0,00%	22,00%	4,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1	2019
	23,00%	0,00%	34,00%	33,00%	3,00%	0,00%	7,00%	2	
Procura, sempre que possível, ter uma quantia em dinheiro, mesmo que seja pouco para situações de emergência.	7,00%	7,00%	0,00%	13,00%	40,00%	13,00%	20,00%	1	2018
	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	56,00%	0,00%	44,00%	2	
	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	13,00%	0,00%	87,00%	1	2019
	27,00%	0,00%	30,00%	27,00%	10,00%	0,00%	6,00%	2	
Quando você vai comprar um produto, procura adquirir aquele que sempre desejou, mesmo que ele seja o mais caro.	7,00%	13,00%	20,00%	13,00%	27,00%	13,00%	7,00%	1	2018
	11,00%	23,00%	22,00%	11,00%	11,00%	11,00%	11,00%	2	
	78,00%	0,00%	18,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,00%	1	2019
	13,00%	0,00%	40,00%	34,00%	3,00%	0,00%	10,00%	2	
No momento em que recebe dinheiro, rapidamente gasta com algo mesmo que não esteja precisando.	20,00%	6,00%	27,00%	13,00%	27,00%	0,00%	27,00%	1	2018
	11,00%	11,00%	45,00%	0,00%	22,00%	0,00%	11,00%	2	
	78,00%	0,00%	18,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,00%	1	2019
	10,00%	0,00%	33,00%	27,00%	17,00%	0,00%	13,00%	2	
Anota os seus maiores sonhos e junta dinheiro para conseguir alcançá-los.	20,00%	13,00%	20,00%	7,00%	0,00%	20,00%	20,00%	1	2018
	0,00%	22,00%	11,00%	11,00%	22,00%	0,00%	34,00%	2	
	4,00%	0,00%	0,00%	0,00%	22,00%	0,00%	74,00%	1	2019
	20,00%	0,00%	30,00%	33,00%	10,00%	0,00%	7,00%	2	

Na hora de comprar material escolar, você procura um que seja mais em conta para não pesar no bolso dos pais.	13,00%	13,00%	7,00%	0,00%	27,00%	20,00%	20,00%	1	2018
	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	56,00%	11,00%	33,00%	2	
	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	30,00%	0,00%	70,00%	1	2019
	10,00%	0,00%	27,00%	47,00%	13,00%	0,00%	3,00%	2	
Quando está precisando comprar alguma coisa, primeiro faz uma pesquisa de preço no comércio para saber a loja mais barata.	6,00%	27,00%	13,00%	7,00%	20,00%	0,00%	27,00%	1	2018
	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	44,00%	0,00%	56,00%	2	
	0,00%	0,00%	0,00%	4,00%	39,00%	0,00%	57,00%	1	2019
	10,00%	0,00%	34,00%	43,00%	10,00%	0,00%	3,00%	2	
Quando vai ao supermercado com seus pais e vê algo, deseja muito comprar, porém é caro, você entende que eles não podem comprar, pois precisam economizar.	20,00%	0,00%	0,00%	13,00%	34,00%	13,00%	20,00%	1	2018
	0,00%	11,00%	11,00%	0,00%	45,00%	0,00%	33,00%	2	
	0,00%	0,00%	9,00%	0,00%	39,00%	0,00%	52,00%	1	2019
	10,00%	0,00%	17,00%	57,00%	13,00%	0,00%	3,00%	2	
Ao ir para escola, o seu pai lhe dá moedas para comprar o lanche, mas, na hora do intervalo, você prefere não gastar e coloca as moedas no cofrinho.	13,00%	27,00%	13,00%	20,00%	20,00%	0,00%	7,00%	1	2018
	11,00%	0,00%	0,00%	22,00%	11,00%	11,00%	45,00%	2	
	4,00%	0,00%	18,00%	35,00%	26,00%	0,00%	17,00%	1	2019
	17,00%	0,00%	30,00%	36,00%	10,00%	0,00%	7,00%	2	

Fonte: dados da pesquisa (2021).

4.3 TESTE NÃO PARAMÉTRICO DOS SINAIS DE WILCOXON

O resultado do teste dos sinais de Wilcoxon, demonstrados na tabela 4, sugere que, para o ano de 2018, o total de 69,23% dos participantes do projeto concorda em relação a gastos imediatista *versus* investir para maior obtenção no futuro. O teste rejeitou a hipótese de que as medianas dos grupos são iguais p-value $\leq 0,0337$ e de que a diferença entre a mediana é zero p-value $\leq 0,0406$. Sobre adquirir sempre o produto desejado, mesmo que mais caro, foi rejeitada a hipótese de que as medianas dos grupos são iguais p-value $\leq 0,0486$ e de que a diferença das medianas seja igual a zero, p-value $\leq 0,0560$. Isso remete à reflexão de que indivíduos imediatistas e consumistas podem contribuir com possíveis implicações e consequências para uma sociedade mais endividada.

Foi verificado que 21,43% a mais dos participantes concordam totalmente com a realização da pesquisa de preço, e rejeita-se a hipótese de não diferença de que as médias dos grupos sejam iguais p-value $\leq 0,0064$ e de que a diferença entre a mediana é zero p-value \leq

0,0059. Quanto a não gastar o dinheiro do lanche, rejeitou a hipótese de não diferença entre os grupos p-value $\leq 0,0286$ e rejeitou-se a hipótese de que as medianas sejam iguais p-value $\leq 0,0016$ e a diferença da mediana seja zero p-value $\leq 0,0064$. Entretanto, verifica-se que o teste de sinais de Wilcoxon não apresentou diferença estatística significativa, provavelmente devido ao tamanho da amostra, para as seguintes proposições: não guardar dinheiro para o futuro; procurar sempre ter uma quantia em dinheiro para situações de emergência; no momento em que recebe dinheiro, gasta com algo mesmo que não esteja precisando; anota sonhos e desejos juntando dinheiro para alcançá-los; escolhe produtos mais em conta para não pesar no bolso dos pais. Esses achados podem sugerir que os alunos são consumistas e que há pouca preocupação em poupar, muito provavelmente por questões socioculturais e/ou econômicas.

O resultado do teste dos sinais de Wilcoxon para o ano de 2019 sugere que o grupo que participou das aulas de educação financeira demonstrou maior relação nas respostas das proposições que o grupo de controle, como controlar os gastos imediatista e investir para maior

obtenção de bens no futuro; discorda quanto a não pensar em guardar dinheiro para o futuro; manter sempre uma quantia em dinheiro para situações de emergência; discorda que, ao comprar um produto, busca adquirir aquele que sempre desejou mesmo que seja o mais caro; no momento em que recebe dinheiro, rapidamente gasta com algo mesmo que não esteja precisando; anota os seus maiores sonhos e junta dinheiro para conseguir alcançá-los; na hora de comprar material escolar, procura um que seja mais em conta; quando está precisando comprar, faz pesquisa de preço; quando vai ao supermercado com seus pais e vê algo que desejam muito comprar, entende quando os pais não podem comprar e, ao receber moedas para comprar lanche, prefere não gastar e coloca as moedas no cofrinho, sendo todas as variáveis estatisticamente significantes $p\text{-value} \leq 0,05$.

Todas essas implicações evidenciam a grande importância da presença da educação financeira na sala de aula e as grandes contribuições que, em longo prazo, ela poderá trazer na formação de uma sociedade financeiramente letrada para o uso dos recursos econômicos e financeiros.

Tabela 4 - Teste não paramétrico dos sinais de Wilcoxon (2018 - 2019)

2018 (n1 = 45; n2 = 45)	2019 (n1 = 45; n2 = 45)
1. Pede que os seus pais comprem coisas que satisfaçam no momento, mas esse gasto poderia ser investido para realização da compra de algo melhor no futuro.	
Número de diferenças: 14 n = 31 (69,23%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença: H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0337$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0406$	Número de diferenças: 36 n = 9 (18,75%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0000$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0034$
2. Não pensa em guardar dinheiro para o futuro, porque acha que ele está muito distante e economizar agora não vale a pena.	
Número de diferenças: 22 n = 23 (51%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença: amostra muito pequena para significância estatística.	Número de diferenças: 42 n = 3 (6,67%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0001$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0004$
3. Procura, sempre que possível, ter uma quantia em dinheiro mesmo que seja pouco para situações de emergência	
Número de diferenças: 32 n = 13 (28,57%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença: amostra muito pequena para significância estatística.	Número de diferenças: 0 n = 45 (100%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0001$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0006$
4. Quando você vai comprar um produto, procura adquirir aquele que sempre desejou, mesmo que ele seja o mais caro.	
Número de diferenças: 19 n = 26 (57,14%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença: H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0486$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0560$	Número de diferenças: 45 n = 0 (0,00%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença: H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0001$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0006$
5. No momento em que recebe dinheiro, rapidamente gasta com algo mesmo que não esteja precisando.	
Número de diferenças: 22 n = 23 (51%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença: H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0721$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0638$	Número de diferenças: 40 n = 5 (9,52%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0001$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0002$

6. Anota os seus maiores sonhos e junta dinheiro para conseguir alcançá-los.	
Número de diferenças: 25 n = 20 (44,44%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença: H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0829$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0912$	Número de diferenças: 4 n = 41 (91,11%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0001$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0004$
7. Na hora de comprar material escolar você procura um que seja mais em conta para não pesar no bolso dos pais.	
Número de diferenças: 22 n = 23 (51%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença: H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0889$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,1013$	Número de diferenças: 2 n = 43 (95,24%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0007$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0002$
8. Quando está precisando comprar alguma coisa, primeiro faz uma pesquisa de preço no comércio para saber loja mais barata.	
Número de diferenças: 35 n = 10 (21,43%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença: H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0064$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0059$	Número de diferenças: 0 n = 45 (100,00%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0002$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0001$
9. Quando vai ao supermercado com seus pais e vê algo, deseja muito comprar, porém é caro, você entende que eles não podem comprar, pois precisam economizar.	
Número de diferenças: 22 n = 23 (51%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença: H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0113$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0917$	Número de diferenças: 2 n = 43 (95,24%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0002$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0003$
10. Ao ir para escola, o seu pai lhe dá moedas para comprar o lanche, mas, na hora do intervalo, você prefere não gastar e coloca as moedas no cofrinho.	
Número de diferenças: 33 n = 12 (26,67%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença: H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0000$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0000$	Número de diferenças: 14 n = 31 (68,42%) casos em que Grupo 1 > Grupo 2 hipótese nula de não diferença H ₀ : as duas medianas são iguais: $p\text{-value} \leq 0,0115$ H ₀ : a diferença da mediana é zero: $p\text{-value} \leq 0,0335$

Fonte: dados da pesquisa (2021).

O resultado sugere que, em algumas situações, os alunos, ainda, não desenvolveram as habilidades financeiras necessárias à tomada da decisão para uma vida financeira controlada e segura. Necessitam, também, adquirir informações sobre finanças, renda e consumo no âmbito familiar e nas suas relações interpessoais que possam auxiliá-los em suas decisões. Bem como, ainda, há poucas iniciativas por parte do Ministério da Educação (MEC), para incluir, no currículo escolar, a educação financeira nas escolas de forma efetiva e contudente, corroborando os achados de Quintanae Pacheco (2018). Neste sentido, é muito importante novos estu-

dos para melhor elucidar as implicações, causas e consequências bem como as potenciais motivações socioculturais e econômicas em face da carência de políticas públicas que favoreçam o amadurecimento na conscientização do lidar com o uso do dinheiro desde a primeira infância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por finalidade verificar o conhecimento referente à educação financeira de alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Ausônio Araújo situada em Cur-

rais Novos-RN, que participaram do projeto de extensão educação financeira nas escolas nos anos de 2018 e 2019. Para tanto, a fim de compreender como o contato com a educação financeira influencia, de forma relevante, nas decisões de poupança dos alunos que cursam séries iniciais do ensino fundamental, a pesquisa aplacou, também, estudantes que não fizeram parte do projeto, o que possibilitou um comparativo entre as amostras.

Desse modo, os resultados evidenciam que os alunos participantes do Projeto de Extensão de Educação Financeira nas Escolas consideram importante economizar, fazer pesquisas de preço antes da compra e poupar dinheiro pensando no futuro. No tocante ao resultado do teste da escala Likert e do teste não paramétrico de Wilcoxon, evidenciaram que os grupos que participaram das aulas de educação financeira nos anos de 2018 e 2019 apresentaram um maior conhecimento em relação às respostas das proposições do que os do grupo de controle. Tais resultados sugerem que os conhecimentos de educação financeira apresentados em sala de aula pelos integrantes do projeto de extensão foram importantes e contribuíram, de maneira significativa, para a formação do pensamento crítico e reflexivo dos alunos na formação da poupança e da renda. Diante do exposto, percebe-se que o projeto “Educação Financeira nas Escolas” possibilita aos alunos do ensino fundamental adquirir conhecimento relevante, que contribui com a sua tomada de decisão no que diz respeito à poupança e à vida financeira desses indivíduos.

Considera-se, ainda, que, em relação ao domínio das habilidades financeiras, os alunos, ainda, apresentam muitas dificuldades e limitações para a tomada da decisão quando se envolvem os recursos financeiros para a formação da poupança. Essas limitações, na maioria das vezes, surgem da falta de diálogo sobre o assunto no próprio lar e nas relações interpessoais. Por outro lado, as iniciativas por parte do Ministério da Educação ainda são inconsistentes com relação à implementação

efetiva da educação financeira nas escolas em âmbito nacional.

Assim, com intuito de fortalecer as pesquisas que tratam desse assunto e tendo em vista que o projeto foi implantado em poucas turmas, sugere-se a continuidade das investigações em turmas do ensino fundamental e médio, pois é importante que o tema seja explorado e divulgado durante a trajetória escolar. Além disso, seria interessante realizar novas pesquisas, com um maior número de participantes, e assim mensurar os benefícios da educação financeira na vida dos alunos como cidadãos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Fernando Consenza; CALIFE, Flavio Estevez. A história não contada da educação financeira no Brasil. *In*: ROQUE, J. R. R. **Otimização na recuperação de ativos financeiros**. São Paulo: Ibegi, 2014. p. 1-11.

BRASÍLIA. Câmara dos deputados. **Projeto de lei n.º 7.318, de 2017**. Altera os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a disciplina “Educação Financeira” na matriz curricular nacional no ensino fundamental e médio. Disponível em: <http://www.câmara.gov.br/sileg/integras/1558293.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Marcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

FOX, Jonathan; BARTHOLOMAE, Suzanne; LEE, Jinkook. Building the Case for Financial Education. **The journal of consumer affairs**, v. 39, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1745-6606.2005.00009.x>. Acesso em: 5 ago. 2020.

GNAN, Ernest; SILGONER, Maria Antoinette; WEBER, Beat. **Economic and Financial Education: Concepts, Goals and**

- Measurement.** 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria_Silgoner/publication/5206330_Economic_and_Financial_Education_Concepts_Goals_and_Measurement/links/0fcfd50658743663ac000000.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.
- LOERWALD, Dirk. *Ökonomische Bildung in Deutschland Status Quo und Perspektiven*. **List Forum**, v. 45, p. 239-253, 2020.
- NEGRI, Ana Lucia Lemes. **Educação financeira para o Ensino Médio da rede pública: uma proposta inovadora**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2010.
- POPULAR, data. **Pesquisa Nacional do Grau de Educação Financeira da População Brasileira**. 2008. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-anexos-ATUALIZADO_compressed.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.
- POWELL, A. B.; SILVA, A. M. da. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 18., 2013, Paraná. **Anais [...]**. Paraná, 2013. Disponível em: http://sbem.web1471.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.
- QUINTANA, Alexandre Costa; PACHECO, Katiani Velleda. Percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 130-150, jan./abr. 2018.
- REIFNER, Udo; SCHELHOWE, Anne. Financial Education. **Journal of Social Science Education**, v. 9, 2010. Disponível em: <http://www.jsse.org/index.php/jsse/article/view/517/514>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- ROQUETTE, Inês Ulrica Araújo; LAUREANO, Raul M. S.; BOTELHO, Maria do Carmo. Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito. **TMStudies**, Faro, v. 10, n. Especial, p. 129-139, dez. 2014.
- SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. O elemento financeiro ea Educação para o Consumo Responsável. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 189-214, 2013.
- SANTIAGO, Ana Elisa Esteves. A Educação Financeira Escolar em Portugal. **Boletim GEP-EM**, n. 66, p. 20-30, jan./jun. 2015.
- SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.
- SILVA, Tarcísio Pedro da *et al.* Financial education level of high school students and its economic reflections. **Rev. Adm. (São Paulo)**, São Paulo, v. 52, n. 3, p. 285-303, 2017.
- SOUZA, Andréa Stambassi. **Um Curso de Formação de Professores em Educação Financeira Escolar**. 2015. Projeto (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal De Juiz De Fora, Juiz de Fora, MG, 2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/09/Produto-educacional-Andrea-Stambassi.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.
- SOUZA, Antônio Carlos de; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.
- SOUZA, Débora Patricia. **A importância da educação financeira infantil**. 2012. 76f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.
- VEIGA, Alexandre Menezes; OLGIN, Clarissa de Assis. Investigação da temática educação financeira no ensino médio constante na legislação brasileira. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018.

VIEIRA, Saulo F. A.; BATAGLIA, Regiane T. M.; SEREIA, Vanderlei J. Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: uma Análise dos Alunos de uma Universidade Pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, 2011.

WAGNER, J.; WALSTAD, W. B. The Effects of Financial Education on Short - Term and Long - Term Financial Behaviors. **J Consum Aff**, v. 53, p. 234-259, 2019.

XIAO, Jing Jian; PORTO, Nilton. Financial education and financial satisfaction: financial literacy, behavior, and capability as mediators. **International Journal of Bank Marketing**, n. 35, p. 805-817, 2017.